

Almanaque do **Futuro**

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 33



**ABCdário:
aula de coexistência com a floresta**

ABCdario: aula de coexistência com a floresta

Bosque Escuela Pambiliño , um projeto de vida familiar na floresta tropical do Chocó equatoriano. Uma simbiose entre restauração e sustentabilidade da floresta e uma educação alternativa ao desenvolvimento.



Caminho ao projeto de vida

Há quase dez anos, Oliver Torres, junto de sua mãe e irmão, decidiu comprar uma fazenda na área de Mashpi, na floresta tropical do Chocó equatoriano. Naquela fase de sua vida, Oliver estava estudando para um mestrado em ciências sociais em Quito. Mas, durante algum tempo, sentiu a necessidade de reorientar sua vida. Nesse momento, Oliver participou de um curso sobre permacultura da Rede de Guardiões de Sementes. O curso e a história de vida fizeram Oliver alcançar um ponto de virada em sua vida; então ele decidiu deixar o mundo da academia, a abstração e a cidade, para aprender diretamente com a floresta chocoana. Ele se mudou para Mashpi, uma área conhecida por sua defesa do território contra a mega-mineração. Durante os primeiros dois anos, Oliver acampou em uma barraca na fazenda, que não tinha uma casa pequena ou pelo menos um galpão. Queria conhecer e conviver com a floresta e definir o que fazer. Javier Carrera, da Rede de Guardiões de Sementes, por vezes acompanhou Oliver: “lembrando-me dessa vez, sinto novamente a admiração pela decisão de Oliver de aceitar uma escassez total de qualquer conforto em sua vida em troca de alcançar sua autodeterminação”. Oliver, no caminho da autodeterminação, tornou-se um guardião de sementes e agora faz parte desse coletivo. “Oliver é um importante defensor dos guardiões da região, cheio de ideias e com a capacidade de realizá-las”, complementa Javier. Oliver lembra seus primeiros anos na fazenda: “A pessoa solteira dificilmente consegue se dedicar totalmente ao seu projeto de vida. Com María Emilia, compartilhamos este projeto de vida”. Hoje eles são uma família com dois filhos. O projeto de vida de Oliver e María Emilia nasceu neste processo. María Emilia estudou comunicação ambiental e, falando de sua vida no campo, resgata um elemento pessoal: “Descobri na vivência com a natureza a feminilidade dentro de mim”.



Bosque Escuela Pambiliño



Oliver e María Emilia optaram por dar um sentido preferencialmente educacional à fazenda, criando a Bosque Escuela Pambiliño. A fazenda de 27 hectares, quando Oliver assumiu, possuía apenas piquetes para o gado; hoje produz café, cacau, cardamomo e muitas outras frutas são plantadas em uma pequena parte; nos outros três trimestres, é realizada a restauração e a regeneração. “A Bosque Escuela Pambiliño é um espaço de aprendizado em que, ao nos conectarmos com a natureza, lembramos da sabedoria que temos por dentro. Trabalhamos para transformar as pessoas através da educação e do contato com a natureza, a fim de criar a verdadeira sustentabilidade das florestas e da água. Sonhamos em criar um mundo melhor para todos”, disseram Oliver e María Emilia no Facebook (<https://www.facebook.com/pambilino.bosquescuola>).

Pambiliño faz parte da Red Bosques Escuela do Chocó Andino (BESCHOCO) (<http://www.bosquesmodelo.net/bosques-escuela-mancomunidad-choco-andino/>). Várias famílias fazendas na área de Chocó formaram essa comunidade para “influenciar, educar e beneficiar a população local e garantir a sustentabilidade socioecológica ... além de influenciar a educação a nível nacional e internacional. As fazendas, agrupadas na comunidade a noroeste de Quito, no Chocó andino, têm abordagens complementares: educação e convivência, pesquisa, restauração e regeneração de ecossistemas, produção sustentável, entre outras. Algumas das famílias das fazendas participantes são parentes; na maioria dos casos, são as pessoas que decidiram acabar com a vida na cidade tornando-se neo-camponeses. Mas não faltam famílias de camponeses locais que se juntaram ao coletivo e outras que passaram de madeireiros a conservacionistas. Apesar de morar na área rural, nem todas as famílias têm terras próprias. Dos diferentes empreendimentos das fazendas da Red Bosques Escuela, muitas pessoas sem terra própria foram incorporadas como colaboradores. Oliver, referindo-se ao seu ser neo-camponês, explica: “Estamos trazendo novos instrumentos para o campo,

tornando-os acessíveis a todos no nível local: ciência da computação, outros idiomas, acampamentos de jovens, oficinas de arte e educação ambiental”. Com o objetivo de incidir e conquistar a governança local em torno da conservação e pesquisa na bioregião do Chocó Andino, a Fundação Imaymana foi criada em 2006. Oliver, juntamente com outros jovens da primeira geração de camponeses, assumiu a liderança da fundação, que atualmente apoia a Rede BESCHOCO, a governança socioambiental e a conservação do território, além do fortalecimento e apoio de seu povo para viver com dignidade, alegria e paz.

Nas portas da educação formal

María Emilia se refere à escola pública de Mashpi, na cidade próxima à fazenda: “Falta educação formal nas escolas rurais. Começamos a trabalhar em 2014 com a escola local, com seus alunos e professores”. Oliver complementa: “Pambiliño está na porta da educação formal. O Ministério da Educação está quase sem recursos, mas muito aberto à nossa proposta de educação ambiental e holística. Sem ser reconhecido, é muito delicado poder trabalhar na educação formal”. No caso da Bosque Escuela de Pambiliño, o diálogo tem sido um sucesso retumbante: atualmente quinze estudantes da escola pública de Mashpi passam uma semana indo diariamente à escola florestal. Existem trilhas para conhecer a regeneração natural da floresta e a restauração ecológica. Oliver e María Emilia, apoiados por voluntários nacionais e estrangeiros, além de outros colaboradores, coordenam as atividades escolares. “Há muito o que mudar”, diz Oliver. “Os jovens que estudam bacharelado técnico em turismo acabam trabalhando em agências de turismo em Quito, enquanto não há ofertas turísticas locais. Aqui podemos oferecer treinamento com conteúdo para que esses jovens sejam gerentes de fazendas sustentáveis, pratiquem turismo sustentável ou sejam inovadores para resolver os grandes desafios do futuro”. Usando as palavras de Oliver: o desafio é “treinar o músculo da intuição para apreciar a natureza”.





Educação florestal como alternativa ao desenvolvimento

Com tempo e apoio específico, além de prêmios, conquistados graças ao conceito educacional baseado na transformação do ser, e gerado a partir do contato com a natureza, Pambiliño atualmente possui ambientes para acomodar e atender grupos de visitantes: turmas escolares, estudantes universitários, famílias e grupos da cidade de Quito e também turistas do exterior. Os materiais didáticos, a bioconstrução aplicada e o plano alimentar são consistentes com o que se busca: nutrir corpo, mente e alma para alcançar uma compreensão mais completa da verdadeira sustentabilidade da floresta, água e ecossistema. Pambiliño aposta em influenciar o currículo da educação formal a partir de sua inspiração para uma educação alternativa ao desenvolvimento. Termos como serviços ambientais ou recursos naturais não são encontrados na narrativa de Pambiliño. A oferta educacional e de coexistência conduzem a pessoa a uma transição paradigmática: do antropocentrismo ao ecocentrismo. O testemunho tangível da escola florestal é a prova de que existem caminhos alternativos para o desenvolvimento: um projeto familiar e independente, onde seus habitantes são os primeiros alunos, de conservação, restauração, regeneração da floresta e, ao mesmo tempo, uma escola florestal, contribuindo à natureza e com ela, para as pessoas. A renda gerada pela recepção dos visitantes, além da produção e uso ecológico de frutas e produtos da floresta, serve para cobrir as despesas.

Curiosidade Interessada

As iniciativas familiares das fazendas andinas de Chocó em torno da restauração da floresta, a silvicultura análoga que fornece elementos para restaurar florestas perdidas e aumentar a biodiversidade, além da proteção da bacia do rio Mashpi, despertaram curiosidade e interesses de diversas fontes. As ONGs e fundações nacionais procuraram oferecer recursos financeiros para fortalecer a associação na área. Casos em outras áreas do país onde essas cooperações terminaram com uma instrumentalização dos protagonistas geraram ansiedade. Oliver assumiu a voz das fazendas da Rede BESCHOCO e dos guardiões da semente da área, avaliando as vantagens e os riscos que essas abordagens podem contratar. Com Javier Carrera, uma das pessoas do grupo de coordenação da rede de guardiões, Oliver explora possíveis estratégias de negociação e parcerias. A Rede de Guardiões de Sementes, recentemente apoiada por Misereor, é nesses casos um guarda-chuva muito útil para seu reconhecimento, além de sua beligerância na situação do país.

Somos o que comemos

A biodiversidade na floresta tropical é enorme e a área de Mashpi não é exceção. Um guardião de sementes, vizinho de Oliver e Maria Emilia, resgatou ao longo de sua vida sementes de plantas e frutas tropicais comestíveis: mais de seiscentas variedades. Na escola florestal de Pambiliño, grande parte da comida é produzida pela floresta; é por isso que a chamam de floresta comestível. Os alimentos são produzidos e processados: cacau, chá guayusa, farinha de chontaduro, chocolate borojó, chontaduro em calda com cardamomo e outros. Os visitantes costumam comer frutas e produtos da floresta tropical que antes não conheciam como salak, fruto das espécies de palmeiras pertencentes ao gênero *Salacca*. A cozinha do refeitório possui um design que permite que todas as pessoas participem da preparação de alimentos. Todos os espaços em Pambiliño foram projetados para aprender na floresta. Os alunos da escola que tem as aulas aqui e preparam seus alimentos com produtos florestais tomam consciência da importância vital da biodiversidade e da restauração e regeneração de florestas e ecossistemas: há também a ideia de trabalhar com mulheres na comunidade local sobre nutrição e identificação de alimentos da área. Para muitas pessoas, urbanas e locais, que haviam perdido completamente a conexão com as origens e a preparação do que comem, vivem momentos de catarse e a mudança definitiva de suas rotinas: o slogan é vincular-se ao alimento.





Mensagens para o futuro:

O texto foi elaborado, baseado em conversas no local, por Jorge Krekeler, facilitador de AGEH e Misereor, e consensuado com as pessoas visitadas. Agradecemos a Oliver Torres e María Emilia de Bosque Escuela Pambiliño e a Javier Carrera da Rede de Guardiões de Sementes.

Audácia pessoal que abre o caminho para a autodeterminação, levando ao projeto de vida da pessoa.

Em conexão com a natureza, recordamos a sabedoria que temos por dentro, conseguindo criar a verdadeira sustentabilidade das florestas e da água em vez de ignorá-la.

Educar a partir de alternativas ao desenvolvimento, dando origem à questão do cuidado e facilitando a transição para comportamentos para o futuro.

Revalorizar a importância da alimentação a partir do contato com alimentos saudáveis, limpos e justos.

Almanaque do Futuro

Autor: Jorge Krekeler, assessor de Misereor / AGEH - jorge.krekeler@posteo.de

Tradução: Pedro P. Bocca

Design: Nicole Maron

Fotografias: Bosque Escuela Pambiliño y Jorge Krekeler

Dados de contato sobre a experiência documentada:

Oliver Torres – Bosque Escuela Pambiliño: olivertorres45@hotmail.com

Website: www.pambilino.org - www.bosquesescuela.com

Facebook: [pambilino.bosquesescuela](https://www.facebook.com/pambilino.bosquesescuela)

Red Guardianes de Semilla: Javier Carrera

www.redsemillas.org – info@redsemillas.org

Edição: octubre 2019

Con el apoyo de:

MISEREOR
IHR HILFSWERK

www.almanaquedelfuturo.com



CC-BY 4.0, podem ser aplicadas outras licenças a logotipos, imagens individuais e textos (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/21.06.2018>)